



UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MEDICINA

ALEXSANDRA RODRIGUES KESSLER
CAROLINA SILVA RIGHI
EDUARDA BRITO BARBOSA

MÉTODO CANGURU NO DESENVOLVIMENTO DE LAÇOS AFETIVOS ENTRE O
BINÔMIO MÃE-BEBÊ: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RIO DE JANEIRO

2025

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MEDICINA

ALEXSANDRA RODRIGUES KESSLER
CAROLINA SILVA RIGHI
EDUARDA BRITO BARBOSA

MÉTODO CANGURU NO DESENVOLVIMENTO DE LAÇOS AFETIVOS ENTRE O
BINÔMIO MÃE-BEBÊ: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Unigranrio como requisito para a
obtenção do grau de médico

Orientador: Prof. CYNTHIA BRANDÃO MEIRELLES

RIO DE JANEIRO

2025

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MEDICINA

ALEXSANDRA RODRIGUES KESSLER
CAROLINA SILVA RIGHI
EDUARDA BRITO BARBOSA

MÉTODO CANGURU NO DESENVOLVIMENTO DE LAÇOS AFETIVOS ENTRE O
BINÔMIO MÃE-BEBÊ: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Unigranrio como requisito para a
obtenção do grau de médico

Aprovado por: Prof.

Prof.

Em de de .

RIO DE JANEIRO

2025

RESUMO

O Método Canguru (MC) é uma estratégia de cuidado neonatal centrada no contato pele a pele entre o recém-nascido, especialmente prematuro ou de baixo peso, e seus pais, com foco principal na mãe. Este estudo teve como objetivo investigar como o Método Canguru contribui para o fortalecimento dos laços afetivos entre mãe e bebê, analisando benefícios emocionais e comportamentais observados na literatura científica. Trata-se de uma revisão de literatura, com seleção de estudos publicados entre 2020 e 2025 nas bases *PubMed*, *Scielo* e *BVS*, utilizando os descritores “Método canguru”, “Interação Mãe-Filho” e “Recém-Nascido de peso baixo”. Após critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 5 artigos relevantes. Os resultados indicam que o MC está associado ao aumento do apego materno, à redução de sintomas de ansiedade e depressão pós-parto, ao estímulo ao aleitamento materno exclusivo e ao aumento de sinais de conforto e estabilidade emocional nos bebês. Dessa forma, destaca-se que o Método Canguru é uma prática de cuidado humanizado eficaz, com impactos positivos na saúde física e emocional do binômio mãe-bebê, devendo ser incentivado nas unidades neonatais.

Palavras-Chave: Método canguru; Interação Mãe-Filho; Recém-Nascido de peso baixo.

ABSTRACT

The Kangaroo Method (KMC) is a neonatal care strategy focused on skin-to-skin contact between newborns, especially premature or low-birth weight infants, and their parents, with a primary focus on the mother. This study aimed to investigate how the Kangaroo Method contributes to strengthening affective bonds between mother and baby, analyzing emotional and behavioral benefits observed in the scientific literature. This is a literature review, with a selection of studies published between 2020 and 2025 in the PubMed, Scielo, and Google Scholar databases, using the descriptors “Kangaroo Method”, “Mother-Child Interaction”, and “Low-Weight Newborn”. After inclusion and exclusion criteria, 5 relevant articles were analyzed. The results indicate that the KMC is associated with increased maternal attachment, reduced symptoms of postpartum anxiety and depression, encouraged exclusive breastfeeding, and increased signs of comfort and emotional stability in babies. Thus, it is highlighted that the Kangaroo Method is an effective humanized care practice, with positive impacts on the physical and emotional health of the mother-baby binomial, and should be encouraged in neonatal units.

Keywords: Kangaroo method; Mother-child interaction; Low-weight newborn.

LISTA DE ABREVIATURAS E/OU SIGLAS

DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
KMC	Kangaroo Method
PubMed	National Library of Medicine
MC	Método Canguru
MeSH	Medical Subject Headings
RN	Recém-nascidos
SciELO	Scientific Eletronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
UTI	Unidade de Tratamento Intensivo

LISTA DE FIGURAS E ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – Título da Figura 1.....	15
------------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Título da Quadro 1.....	16
------------------------------------	----

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	10
2-REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3-MATERIAL E MÉTODOS.....	13
4-RESULTADOS.....	14
5-DISCUSSÃO	17
6-CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
7-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

1 – INTRODUÇÃO

O Método Canguru é uma intervenção de cuidado neonatal baseada no contato pele a pele entre o recém-nascido, especialmente prematuro ou de baixo peso, e seu cuidador, geralmente a mãe. Inicialmente, idealizado como uma alternativa ao cuidado convencional em unidades neonatais de países com recursos limitados, o método tem se consolidado como uma prática altamente benéfica, com impactos positivos em múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil e do bem-estar materno¹.

O contato pele a pele, elemento central do Método Canguru, promove uma série de respostas fisiológicas e neuroendócrinas que favorecem o apego e a redução do estresse. A liberação de ocitocina durante o contato íntimo entre mãe e bebê é um dos mecanismos mais relevantes nesse processo, pois contribui para o fortalecimento do vínculo afetivo e da responsividade parental, além de reduzir os níveis de cortisol, hormônio associado ao estresse crônico¹. Esse ambiente de conexão emocional reforçada permite que os pais, especialmente a mãe, estejam mais atentos às necessidades do bebê, o que contribui para um cuidado mais sensível e eficaz².

Estudos recentes reforçam a importância do método como fator de proteção à saúde mental materna. O Método Canguru está associado à redução significativa de sintomas depressivos pós-parto, bem como à diminuição de estresse e ansiedade, além do aumento nos escores de apego materno, conforme medido por escalas psicométricas padronizadas³. Esses efeitos são explicados não apenas pela ação hormonal, mas também pelo senso de competência materna gerado pela participação ativa nos cuidados ao recém-nascido, especialmente em um ambiente hospitalar que muitas vezes é percebido como hostil e técnico³.

Além dos benefícios emocionais, o método exerce influência positiva nas funções fisiológicas dos recém-nascidos. A prática contínua do contato pele a pele contribui para a estabilização da temperatura corporal, da frequência respiratória e dos batimentos cardíacos do bebê, além de favorecer padrões de sono mais organizados⁴. Nesse sentido, o Método Canguru na amamentação está associado ao aumento das taxas de aleitamento materno exclusivo, tanto no momento da alta hospitalar quanto no seguimento pós-natal. A amamentação, por sua vez, reforça o vínculo afetivo entre mãe e filho, além de contribuir com os aspectos nutricionais, imunológicos e emocionais do desenvolvimento infantil. Dessa forma, o método promove um ciclo positivo, em que o contato físico fortalece o vínculo, melhora a amamentação e esta, por sua vez, aprofunda a conexão mãe-bebê⁵.

O envolvimento de outros cuidadores, como o pai, tem sido cada vez mais incentivado, o que amplia os efeitos positivos da intervenção e promove uma abordagem mais inclusiva e equitativa no cuidado neonatal³. Portanto, o Método Canguru não é apenas uma técnica de cuidado, mas uma estratégia abrangente que oferece benefícios emocionais, fisiológicos e sociais para o binômio mãe-bebê. Seu impacto na formação do vínculo afetivo, na estabilidade clínica do recém-nascido e na saúde mental da mãe justifica sua recomendação como prática essencial em unidades neonatais⁴.

Este estudo tem como objetivo investigar de que maneira o Método Canguru (MC) contribui para o fortalecimento dos laços afetivos entre mãe e bebê, com foco nos benefícios emocionais e comportamentais resultantes da sua implementação. A pesquisa busca, por meio da análise de dados empíricos e de uma revisão crítica da literatura, compreender as estratégias mais eficazes para promover essa conexão afetiva, especialmente em contextos de prematuridade. Diante disso, ao explorar essas dimensões, o estudo visa contribuir para a valorização do cuidado humanizado e centrado na família no contexto neonatal.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

O Método Canguru (MC) constitui uma abordagem no cuidado neonatal, principalmente para RN (recém-nascidos) prematuros ou de baixo peso ao nascer. Nesse sentido, esse método é centrado em manter o bebê em contato direto com os pais, geralmente no peito da gestora, de maneira contínua assemelhando-se aos cangurus que carregam seus filhotes, ou seja, é uma estratégia de atenção humanizada, contribuindo para diminuir complicações associadas à prematuridade⁵. Dessa forma, o Método Canguru promove fortemente o apoio materno e possibilita menos tempo de hospitalização e de complicações. Nesse contexto, o método canguru foi Originário em Bogotá, Colômbia, em 1978, para suprir a falta de espaço e recursos nos hospitais para bebês, o método ganhou popularidade mundial e foi modificado em diversos países, incluindo o Brasil⁶.

O método canguru possui três pilares fundamentais, na qual a primeira é a "posição canguru", onde o bebê fica em contato com o corpo numa posição vertical sobre o corpo do cuidador, ajudando a estabilizar o corpo, regular a temperatura corporal e criar laços afetivos mais fortes. O segundo pilar é a “nutrição canguru”, que incentiva a alimentação exclusiva materna ou materna quase exclusiva, auxiliando no crescimento e fortalecendo o sistema imunológico do bebê, auxiliando no crescimento e fortalecendo o sistema imunológico do bebê. A terceiro é a alta expectativa de internação hospitalar, mesmo que o bebê não tenha atingido o peso ideal, com acompanhamento médico regular e apoio familiar^{5,6,7}.

Destaca-se que diversos benefícios do método canguru, dentre eles, a diminuição importante da mortalidade de recém-nascidos, de infecções hospitalares, de casos de baixa temperatura e do tempo de permanência no hospital. Além disso, facilita o ganho de peso, altura e tamanho da cabeça, e aumenta o número de bebês amamentados exclusivamente⁸. Estudos mostram que o método pode reduzir a mortalidade em até 40% comparado aos cuidados tradicionais em incubadoras, além de vantagens emocionais e sociais, como o fortalecimento da relação entre mãe e bebê e a redução do estresse familiar⁹.

O Método Canguru faz parte das políticas públicas brasileiras desde o início dos anos 2000, no caso, possuindo centros em vários estados. Embora nem todas as regiões usam o mesmo método, o país é conhecido internacionalmente por desenvolver maneiras de aplicá-lo e ensiná-lo aos profissionais. O MC é recomendado para bebês pequenos, principalmente aqueles com menos para pequenos 2.000 gramas, desde que sejam saudáveis⁹.

Os obstáculos relacionados a aplicação desse método, inclui, problemas com a infraestrutura do hospital e infraestrutura e a exigência de acompanhamento dos resultados. O método canguru, surgiu como uma resposta rápida à alta taxa de mortalidade por partos prematuros e à escassez de incubadoras nos hospitais colombianos. Inicialmente concebido como uma opção acessível, este método demonstrou resultados clínicos que foram melhores do que o tratamento tradicional, o que levou ao seu reconhecimento internacional e tratamento tradicional⁶. O método foi adaptado à realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, incorporando cuidados reabilitadores e incentivando a capacitação dos profissionais de saúde para garantir sua efetividade⁸.

A decisão de adotar o método depende não só da vontade da mãe, mas do apoio e vontade de sua família e equipe médica, além de questões pessoais e sociais que podem interferir na prática do método. Vale ressaltar que se deve compreender as questões pessoais e sociais que possam afetar a prática do método¹⁰.

Um componente chave componente do método, o contato pele a pele, envolve vários estímulos que ajudam a aliviar a dor e a manter as funções corporais regulares. Dessa forma, os batimentos cardíacos da mãe, a temperatura corporal temperatura, contato físico e os movimentos respiratórios da mãe trabalham juntos para dar conforto e segurança ao bebê. Logo, a interação complexa ajuda a criança prematura a se recuperar do cansaço, estimula a amamentação e fortalece o vínculo entre mãe e filho, fatores que são essenciais para o bem-estar neurológico¹⁰.

A eficácia na redução da mortalidade e de doenças em recém-nascidos, juntamente com os benefícios psicológicos e sociais fazem parte de uma prática recomendada pela Organização Mundial da Saúde como uma das formas mais eficazes de reduzir a mortalidade neonatal em países de baixa e média renda. Dessa forma, o MC associado ao acompanhamento médico regular, garante o suporte necessário ao desenvolvimento saudável do bebê e fortalecimento da família no cuidado à criança reanimada⁸.

3–MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa de literatura realizada no período do mês de fevereiro a maio de 2025, acerca da aplicação do Método Canguru e sua influência no fortalecimento dos laços afetivos entre o binômio mãe-bebê, especialmente em casos de recém-nascidos de baixo peso. Foram utilizadas as palavras-chave presentes no MeSH (Medical Subject Headings), realizando-se o cruzamento dos descritores “Kangaroo-MotherCareMethod”, “Mother-ChildInteraction” e “Infant, LowBirthWeight” nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine (PubMed), ScientificElectronic Library Online (SciELO) e, no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), os correspondentes em português: “Método Canguru”, “Interação Mãe-Filho” e “Recém-Nascido de Baixo Peso, utilizando o operador booleano “AND”.

A coleta dos dados foi realizada nos meses de fevereiro a maio de 2025, sendo a análise dos artigos selecionados conduzida por três avaliadores. Essa pesquisa tem por objetivo ampliar a compreensão sobre os efeitos do Método Canguru na promoção do vínculo afetivo e desenvolvimento emocional e fisiológico do recém-nascido, contribuindo com a apresentação de diversas perspectivas, por meio da integração de evidências obtidas em estudos primários. A construção desta revisão seguiu as etapas metodológicas recomendadas para revisões integrativas: definição da problemática de pesquisa, formulação das palavras-chave, busca sistematizada nas bases de dados, categorização dos estudos encontrados, avaliação crítica, interpretação dos achados e síntese do conhecimento gerado.

Ademais, a classificação dos estudos incluídos quanto aos níveis de evidência seguiu os critérios reconhecidos na literatura científica, a saber: nível 1 - estudos com desenho metodológico de meta-análise ou revisões sistemáticas; nível 2 - ensaios clínicos randomizados controlados; nível 3 - ensaios clínicos sem randomização; nível 4 - estudos de coorte e caso-controle; nível 5 - revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos; nível 6 - estudos descritivos ou qualitativos; e nível 7 - opinião de especialistas. Essa

categorização visa assegurar maior confiabilidade à análise e interpretação dos dados, favorecendo a construção de um panorama sólido e atual sobre os benefícios do Método Canguru no contexto da saúde neonatal e do vínculo afetivo materno-infantil¹³.

Para estruturar a questão de pesquisa, foi adotada a estratégia PICO, que permite uma melhor definição das informações necessárias para a resolução da questão clínica em estudo. Neste caso, a letra “P” refere-se ao grupo de interesse, que são as mães e seus bebês prematuros; “I” representa a intervenção do Método Canguru; “C” indica a comparação entre os resultados de saúde de mães que aplicaram o MC e aquelas que não o utilizaram; e “O” se refere aos resultados esperados, que incluem a melhoria do vínculo afetivo e a redução do tempo de internação hospitalar¹³.

A pesquisa nas bases de dados do trabalho não necessitou ser submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa, segundo resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, por ser tratar de pesquisa com dados secundários de domínio público, disponível nas plataformas digitais, como *PubMed*, *Scielo* e *BVS*.

4 – RESULTADOS

A revisão de literatura possibilitou a identificação inicial de 1176 artigos, distribuídos entre as bases de dados PubMed (1030), Scielo (12) e BVS (134). Para garantir a relevância dos estudos, foram aplicados critérios de inclusão que consideraram publicações dos últimos cinco anos, revisões sistemáticas, meta-análises e ensaios clínicos randomizados, além de artigos disponíveis nos idiomas inglês e português.

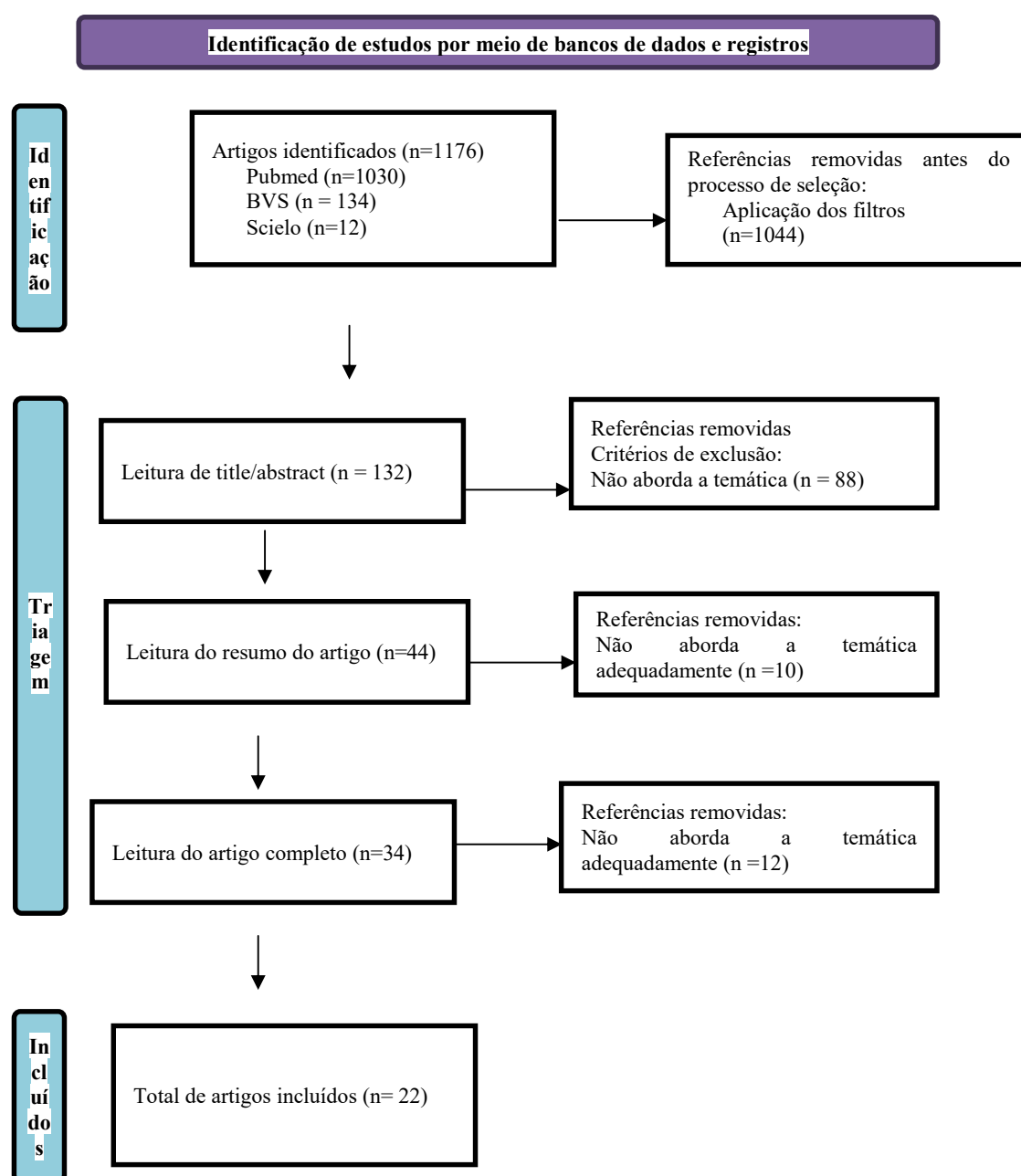
Após a aplicação desses filtros, o número de artigos foi reduzido para 132, dentre esses, os títulos foram analisados para verificar a adequação à temática, resultando na seleção de 44 estudos. Posteriormente, realizou-se a leitura dos resumos para confirmar a presença de discussões sobre diagnóstico e tratamento da doença.

Durante esse processo, foram removidos artigos duplicados e aqueles que não atendiam aos critérios estabelecidos. foram selecionados 34 artigos para leitura completa. Destes, 22 apresentaram uma abordagem detalhada sobre o Método Canguru na promoção do vínculo afetivo e desenvolvimento emocional e fisiológico, sendo utilizados na construção desta revisão bibliográfica.

Além disso, a organização da pesquisa realizada nas plataformas de dados, foi baseada no método PRISMA (PreferredReportingItems for Systematic Reviews and Meta-Analyses), representado pela figura 1, para construir a revisão integrativa. Nesse sentido, apesar desse

método ser usados frequentemente em revisões sistemáticas, sua aplicação em revisões integrativas tem se mostrado eficaz na padronização do processo de escolha dos artigos para revisão. Ademais, essa ferramenta é recomendada para promover maior transparência, organização e rigor metodológico na seleção e análise dos estudos incluídos. Logo, isso permite descrever visualmente o percurso da revisão, tornando-se mais claro para os leitores¹⁴.

Figura1. Fluxograma “*flowchart*”PRISMA para seleção dos artigos para revisão integrativa.



Quadro 1: Artigos incluídos na revisão de literatura

Artigo	Autor(es)	Ano	Objetivo
Extended Kangaroo Mother Care - Examining the Utility of Skin-to-Skin Contact Over the First Year of Life	Mehta R	2025	Avaliar a utilidade do contato pele a pele prolongado durante o primeiro ano de vida.
Kangaroo Mother Care and the Bonding Hypothesis	Tessier R, Cristo M, Velez S, et al.	2020	Investigar a hipótese de que o método canguru fortalece o vínculo mãe-bebê.
Effects of Kangaroo Mother Care on Maternal and Paternal Health: Systematic Review and Meta-Analysis	Pathak BG, Sinha B, Sharma N, Mazumder S, Bhandari N	2023	Investigar o efeito do método canguru em recém-nascidos pré-termo e/ou com baixo peso sobre a saúde mental e física dos pais.
The Effects of Kangaroo Care in the NICU on the Physiological Functions of Preterm Infants, Maternal-Infant Attachment, and Maternal Stress	Cho ES, Kim SJ, Kwon MS, et al.	2021	Avaliar os efeitos do método canguru em recém-nascidos prematuros em UTI neonatal, no apego mãe-bebê e no estresse materno.
The Kangaroo Mother Care Method: From Scientific Evidence Generated in Colombia to Worldwide Practice	Charpak N, Ruiz JG	2017	Relatar a disseminação global do método canguru com base em evidências geradas na Colômbia.
Current Knowledge of Kangaroo Mother Intervention	Charpak N, Ruiz-Peláez JG, Figueroa de Calume Z	1996	Revisar os conhecimentos existentes sobre a intervenção do método canguru.
Kangaroo Mother Care to Reduce Morbidity and Mortality in Low Birthweight Infants	Conde-Agudelo A, Díaz-Rossello JL	2016	Avaliar a eficácia do método canguru em reduzir morbidade e mortalidade em recém-nascidos com baixo peso.
Immediate “Kangaroo Mother Care” and Survival of Infants with Low Birth Weight	Arya S, Naburi H, Kawaza K, et al.	2021	Avaliar o impacto da aplicação imediata do método canguru na sobrevivência de recém-nascidos com baixo peso.
Report on an International Workshop on Kangaroo Mother Care: Lessons Learned and a Vision for the Future	Cattaneo A, Amani A, Charpak N, et al.	2018	Relatar as lições aprendidas e perspectivas futuras discutidas em um workshop internacional sobre o método canguru.
Kangaroo Mother Care Implementation Research to Develop Models for Accelerating Scale-Up in India and Ethiopia	Medhanyie AA, Alemu H, Asefa A, et al.	2019	Apresentar um protocolo de pesquisa para desenvolver modelos de ampliação do método canguru na Índia e Etiópia.
Review of Kangaroo Mother Care in the Middle East	Taha Z, Wikkeling-Scott L	2022	Revisar a implementação e os desafios do método canguru no Oriente Médio.
Skin-to-skin contact to improve premature mothers’ anxiety and stress state: a meta-analysis	Cong S, Wang R, Fan X, et al.	2021	Avaliar os efeitos do contato pele a pele na redução da ansiedade e estresse em mães de prematuros.
The PICO strategy for the research question construction and evidence search	Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC	2007	Apresentar a estratégia PICO como ferramenta para formulação de perguntas clínicas e busca de evidências.
The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting	Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, et al.	2021	Atualizar diretrizes para a elaboração de revisões sistemáticas segundo o modelo

systematic reviews			PRISMA.
Kangaroo mother care for preterm or low birth weight infants: a systematic review and meta-analysis	Sivanandan S, Sankar MJ	2023	Comparar os efeitos do método canguru versus o cuidado convencional, e da sua aplicação precoce (dentro de 24h) versus tardia, em desfechos neonatais críticos como mortalidade.
Maternal-fetal and neonatal characteristics associated with Kangaroo-Mother Care Method adherence	Campanha PPA, Magalhães-Barbosa MC, Rodrigues-Santos G, et al.	2023	Descrever a associação de características maternas e neonatais com a adesão às etapas intra-hospitalares do método canguru.
Parent-Infant Skin-to-Skin Contact and Stress Regulation: A Systematic Review of the Literature	Ionio C, Ciuffo G, Landoni M	2021	Investigar a regulação do estresse em recém-nascidos e pais por meio do contato pele a pele, destacando os efeitos da separação precoce.
A Narrative Review of Kangaroo Mother Care (KMC) and Its Effects on and Benefits for Low Birth Weight (LBW) Babies	Koreti M, MuntodeGharde P	2022	Revisar os efeitos e os benefícios do método canguru em recém-nascidos com baixo peso, destacando-o como método preventivo e econômico.
The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews	Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, et al.	2021	Atualizar diretrizes para revisões sistemáticas (entrada duplicada, mantida para coerência com sua lista).
Effects of mother–infant skin-to-skin contact on postpartum depression: a systematic review	Kirca N, Adibelli D	2021	Investigar os efeitos do contato pele a pele entre mãe e bebê na depressão pós-parto.
Delivery room skin-to-skin contact for preterm infants: a randomized clinical trial	Mehler K, Hucklenbruch-Rother E, Trautmann-Villalba P, et al.	2020	Avaliar os efeitos do contato pele a pele imediato na sala de parto com prematuros sobre desfechos clínicos.
Community initiated kangaroo mother care and early child development in low birth weight infants in India: a randomized controlled trial	Taneja S, Sinha B, Upadhyay RP, et al.	2020	Avaliar os efeitos do início comunitário do método canguru no desenvolvimento infantil em recém-nascidos com baixo peso.

Fonte: KESSLER; Alexasndra; RIGHI, Carolina; BARBOSA, Eduarda, 2025.

5 – DISCUSSÃO

O Método Canguru (MC) apresenta resultados consistentes quanto à melhoria dos desfechos clínicos e emocionais de recém-nascidos prematuros e de baixo peso, bem como de seus cuidadores. No entanto, para além da mera descrição de benefícios, é necessário discutir criticamente os dados e contextualizá-los à luz da literatura e do raciocínio clínico. A prática contínua do MC parece influenciar positivamente tanto a saúde física dos neonatos quanto o

bem-estar psicossocial materno, o que exige uma análise detalhada sobre os mecanismos subjacentes, suas relações com achados da literatura e as possíveis limitações envolvidas⁴.

A primeira explicação plausível para os resultados positivos do MC refere-se à sua capacidade de promover estabilidade fisiológica por meio do contato pele a pele, que auxilia na regulação térmica, frequência cardíaca e respiração. Essa estabilidade favorece o ganho de peso e a redução do tempo de internação¹⁵. Do ponto de vista neuroendócrino, o estímulo à liberação de ocitocina explica, em parte, os efeitos observados sobre o vínculo mãe-bebê e o aumento da amamentação exclusiva. Assim, pode-se propor que o MC age tanto em sistemas fisiológicos quanto emocionais de forma integrada, o que se reflete nos desfechos positivos amplamente observados¹².

Comparando esses achados com a literatura, há forte concordância com os dados que identificaram maior apego materno e redução dos níveis de estresse e depressão em mães que praticaram o MC. Tais resultados são consistentes com a hipótese de que o envolvimento ativo da mãe no cuidado neonatal contribui para a diminuição da ansiedade e do sentimento de impotência, especialmente em contextos hospitalares intensivos, como as Unidades de Tratamento Intensivo (UTIS) neonatais. Além disso, a maior prevalência de amamentação exclusiva no grupo MC confirma achados prévios da literatura que apontam o aleitamento como marcador de vínculo afetivo e saúde emocional¹⁵. Embora existam menos estudos sobre a participação paterna, os dados iniciais apontam para efeitos positivos também sobre a paternidade, um campo promissor para investigações futuras¹⁷.

Porém, a análise crítica também deve considerar as limitações desse corpo de evidências. Primeiramente, muitos estudos são observacionais e realizados em contextos específicos, o que pode limitar sua generalização¹⁸. A ausência de ensaios clínicos randomizados de longo prazo é uma limitação importante, principalmente no que tange aos impactos neurocognitivos e emocionais em fases posteriores da infância¹³. Ademais, os estudos frequentemente não consideram variáveis sociais e culturais que podem interferir na adesão ao MC, como o suporte familiar, a escolaridade materna e as crenças locais sobre o cuidado neonatal. Outro ponto é a infraestrutura hospitalar: os dados positivos observados podem não se repetir em locais com limitações de espaço, recursos humanos ou sem políticas institucionais de incentivo ao MC¹⁹.

Por outro lado, o texto também apresenta contribuições relevantes. Ao reunir evidências sobre os efeitos fisiológicos, psicológicos e relacionais do MC, reforça-se a necessidade de ampliar sua implementação como política pública em saúde neonatal²¹. A

valorização do contato pele a pele, a inclusão da família no cuidado e a humanização do ambiente hospitalar devem ser vistas como elementos centrais na atenção ao recém-nascido. Além disso, ao propor a participação paterna como estratégia complementar, o texto amplia o debate sobre parentalidade e cuidado compartilhado, oferecendo direções importantes para futuras pesquisas e práticas clínicas²².

Em suma, a discussão crítica permitiu concluir que o Método Canguru, embora apresente limitações metodológicas em algumas abordagens, possui um corpo robusto de evidências que justifica sua expansão como ferramenta essencial na atenção neonatal. A adoção de políticas estruturadas, o investimento em pesquisa de longo prazo e a capacitação das equipes de saúde são passos fundamentais para que seus benefícios se tornem realidade para um número crescente de famílias, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

6– CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Método Canguru configura-se como uma estratégia eficaz e humanizada no cuidado ao recém-nascido prematuro ou de baixo peso, oferecendo benefícios que transcendem os aspectos fisiológicos ao promover vínculos afetivos duradouros e impactos positivos na saúde mental materna. A análise crítica dos dados evidencia que, embora existam limitações metodológicas e desafios estruturais para sua ampla implementação, o MC representa uma intervenção de baixo custo e alto impacto, especialmente relevante em contextos de escassez de recursos. A valorização do contato pele a pele, a inclusão da família no cuidado e o estímulo ao protagonismo parental reforçam seu papel como instrumento de transformação na atenção neonatal. Para que seus benefícios sejam consolidados e ampliados, é imprescindível o investimento em políticas públicas, capacitação profissional e pesquisas que aprofundem os mecanismos neurobiológicos envolvidos, bem como os efeitos a longo prazo sobre o desenvolvimento infantil.

7– REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Mehta R. Extended Kangaroo Mother Care - Examining the Utility of Skin-to-Skin Contact Over the First Year of Life. *Infant Behavior & Development*. 2025;79:102055. doi:10.1016/j.infbeh.2025.102055.
2. Tessier R, Cristo M, Velez S, et al. Kangaroo Mother Care and the Bonding Hypothesis. *Pediatrics*. 2020;102(2):e17. doi:10.1542/peds.102.2.e17.
3. Pathak BG, Sinha B, Sharma N, Mazumder S, Bhandari N. Effects of Kangaroo Mother Care on Maternal and Paternal Health: Systematic Review and Meta-Analysis.

Bulletin of the World Health Organization. 2023;101(6):391-402G.
doi:10.2471/BLT.22.288977.

4. Cho ES, Kim SJ, Kwon MS, et al. The Effects of Kangaroo Care in the Neonatal Intensive Care Unit on the Physiological Functions of Preterm Infants, Maternal-Infant Attachment, and Maternal Stress. *Journal of Pediatric Nursing*. 2021 Jul-Aug;31(4):430-8. doi:10.1016/j.pedn.
5. Charpak N, Ruiz JG. Latin American Clinical Epidemiology Network Series - Paper 9: The Kangaroo Mother Care Method: From Scientific Evidence Generated in Colombia to Worldwide Practice. *J Clin Epidemiol*. 2017;86:125-8. doi:10.1016/j.jclinepi.2016.05.019.
6. Charpak N, Ruiz-Peláez JG, Figueroa de Calume Z. Current Knowledge of Kangaroo Mother Intervention. *Curr Opin Pediatr*. 1996;8(2):108-12. doi:10.1097/00008480-199604000-00004.
7. Conde-Agudelo A, Díaz-Rossello JL. Kangaroo Mother Care to Reduce Morbidity and Mortality in Low Birthweight Infants. *Cochrane Database Syst Rev*. 2016;(8):CD002771. doi:10.1002/14651858.CD002771.pub4.
8. Arya S, Naburi H, Kawaza K, et al. Immediate “Kangaroo Mother Care” and Survival of Infants with Low Birth Weight. *N Engl J Med*. 2021;384(21):2028-38. doi:10.1056/NEJMoa2026486.
9. Cattaneo A, Amani A, Charpak N, et al. Report on an International Workshop on Kangaroo Mother Care: Lessons Learned and a Vision for the Future. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2018;18(1):170. doi:10.1186/s12884-018-1819-9.
10. Medhanyie AA, Alemu H, Asefa A, et al. Kangaroo Mother Care Implementation Research to Develop Models for Accelerating Scale-Up in India and Ethiopia: Study Protocol for an Adequacy Evaluation. *BMJ Open*. 2019;9(11):e025879. doi:10.1136/bmjopen-2018-025879.
11. Taha Z, Wikkeling-Scott L. Review of Kangaroo Mother Care in the Middle East. *Nutrients*. 2022;14(11):2266. doi:10.3390/nu14112266.
12. Cong S, Wang R, Fan X, Song X, Sha L, Zhu Z, et al. Skin-to-skin contact to improve premature mothers’ anxiety and stress state: a meta-analysis. *Matern Child Nutr*. 2021 Oct;17(4):e13245. doi:10.1111/mcn.13245.
13. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2007;15(3):508-511.
14. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021;372:n71. doi:10.1136/bmj.n71.
15. Sivanandan S, Sankar MJ. Kangaroo mother care for preterm or low birth weight infants: a systematic review and meta-analysis. *BMJ Glob Health*. 2023 Jun;8(6):e010728. doi:10.1136/bmjgh-2022-010728.
16. Campanha PPA, Magalhães-Barbosa MC, Rodrigues-Santos G, Prata-Barbosa A, Cunha AJLAD. Maternal-fetal and neonatal characteristics associated with Kangaroo-

- Mother Care Method adherence. *J Pediatr (Rio J)*. 2023 Jul-Aug;99(4):355-361. doi:10.1016/j.jpmed.2022.12.005.
17. Ionio C, Ciuffo G, Landoni M. Parent-Infant Skin-to-Skin Contact and Stress Regulation: A Systematic Review of the Literature. *Int J Environ Res Public Health*. 2021 Apr 28;18(9):4695. doi:10.3390/ijerph18094695.
 18. Koreti M, MuntodeGharde P. A Narrative Review of Kangaroo Mother Care (KMC) and Its Effects on and Benefits for Low Birth Weight (LBW) Babies. *Cureus*. 2022 Nov 27;14(11):e31948. doi:10.7759/cureus.31948.
 19. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021 Mar 29;372(71):n71. doi:10.1136/bmj.n71.
 20. Kirca N, Adibelli D. Effects of mother–infant skin-to-skin contact on postpartum depression: a systematic review. *PerspectPsychiatrCare*. 2021 Oct;57(4):2014–23. doi:10.1111/ppc.12727.
 21. Mehler K, Hucklenbruch-Rother E, Trautmann-Villalba P, Becker I, Roth B, Kribs A. Delivery room skin-to-skin contact for preterm infants: a randomized clinical trial. *Acta Paediatr*. 2020 Mar;109(3):518–26. doi:10.1111/apa.14975.
 22. Taneja S, Sinha B, Upadhyay RP, Mazumder S, Sommerfelt H, Martines J, et al.; ciKMC development study group. Community initiated kangaroo mother care and early child development in low birth weight infants in India: a randomized controlled trial. *BMC Pediatr*. 2020 Apr 4;20(1):150. doi:10.1186/s12887-020-02046-4.